

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
FACULDADE DE ENFERMAGEM – FACENF
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ivanna Rodrigues Marins Ramalho

Um olhar sobre o perfil das gestantes em Juiz de Fora/MG

Juiz de Fora
2023

Ivanna Rodrigues Marins Ramalho

Um olhar sobre o perfil das gestantes em Juiz de Fora/MG

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação de Enfermagem. Área de concentração: Saúde da Mulher

Orientador: Profa. Dra. Maria Inês da Cruz Campos

Juiz de Fora
2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de
geração automática da Biblioteca Universitária da
UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Rodrigues Marins Ramalho, Ivanna.

Um olhar sobre o perfil das gestantes em Juiz de
Fora/MG /Ivanna Rodrigues Marins Ramalho. -- 2023.

31 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês da Cruz Campos
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade

Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 2023.

1. Saúde da mulher. 2. Gestação. 3. Políticas públicas. I.
da Cruz Campos, Profa. Dra. Maria Inês, orient. II. Título.

Ivanna Rodrigues Marins Ramalho

Título: Um olhar sobre o perfil de gestantes em Juiz de Fora/MG

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação de Enfermagem.

Aprovada em 28 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Maria Inês da Cruz Campos
Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Dra. Alanna Fernandes Paraíso
Universidade Federal de Juiz de Fora

Professora Ms. Nathália Alvarenga Martins
UNICSUM – Centro Universitário do Sudeste Mineiro

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus por ter me concedido força e saúde para concluir esta importante etapa em minha vida. Gostaria de agradecer à minha família, que me incentivou de forma significativa ao longo desta jornada acadêmica.

Um agradecimento especial é dedicado a Giovanna, minha mãe, que sempre me incentivou, apoiou e esteve presente para ouvir meus desabafos. Que é um exemplo em relação aos estudos e que, principalmente, nessa reta final esteve muito presente. Sem você, certamente não estaria aqui hoje!

Agradeço à minha querida avó, Anna Maria, por sua presença constante em meu dia a dia e por nunca permitir que eu passasse por necessidades. Sem dúvidas sua presença foi fundamental para minha jornada acadêmica. Sua força, apoio incondicional e amor foram uma fonte constante de inspiração para mim.

Ao meu pai, Marcelo, agradeço pelo apoio, orientação e amor. Pelas palavras de sabedoria e encorajamento que me guiaram nessa trajetória e que com certeza continuaram a me guiar durante a minha vida. Agradeço do fundo do coração por tudo que você fez por mim.

Minha gratidão se estende aos meus amigos e amigas, que estiveram ao meu lado nos momentos bons e difíceis, trazendo sorrisos mesmo quando eu estava sobrecarregada com todas as obrigações acadêmicas.

Sou grata à minha orientadora, Maria Inês, que, mesmo não sendo da área da enfermagem, aceitou fazer parte deste projeto comigo me auxiliando com essa pesquisa.

Também agradeço aos meus professores e profissionais com quem tive a oportunidade de interagir durante minha graduação. Vocês demonstraram, de forma exemplar, a importância de ser um profissional qualificado e embasado cientificamente para oferecer cuidados de excelência às pessoas.

Expresso minha sincera gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o meu sucesso nesta etapa da minha vida.

Um olhar sobre o perfil de gestantes em Juiz de Fora e região

A look at the profile of pregnant women in Juiz de Fora and region

Ivanna Rodrigues Marins Ramalho¹

Maria Inês da Cruz Campos²

Resumo

A partir da instituição da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, os cuidados com a gravidez e o parto se intensificaram. Sabe-se que o pré-natal é fundamental durante a gestação para garantir a saúde da mãe e do feto. É importante conhecer sobre a realidade de gestantes nos municípios, uma vez que isso pode auxiliar na criação de políticas públicas regionais específicas para a saúde da mulher. **Objetivo geral:** Traçar o perfil das gestantes com relação a idade, etnia, condições socioeconômicas. Os sujeitos da pesquisa foram as mulheres gestantes de Juiz de Fora/MG que procuraram os serviços de saúde, no primeiro semestre de 2023, de duas instituições públicas da cidade de Juiz de Fora - uma Unidade Básica de Saúde e um hospital. **Metodologia:** De cunho transversal e descritivo, com características quantitativas, com aplicação de um questionário fechado com 19 questões para as gestantes e os dados gerados foram apresentados através da construção de tabelas. **Resultados:** O perfil das gestantes desta pesquisa se caracterizou como: a faixa etária predominante foi entre 20 a 24 anos; a maioria se autodeclarou parda; são casadas ou moram com os companheiros; trabalham em casa ou estão desempregadas; não possuem plano de saúde sendo necessário recorrer ao Sistema Único de Saúde para exames e consultas; têm casa própria com serviços básicos de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo; a renda familiar é de até 3 salários mínimos; o nível de escolaridade é o ensino médio completo; residem em Juiz de Fora; 70% não planejaram a gravidez, no entanto a totalidade das grávidas realizam as consultas de pré-natal. **Conclusão:** Entende-se que este estudo possibilitou conhecer o perfil das gestantes atendidas em duas instituições de saúde de Juiz de Fora e, a partir dele, espera-se que este conhecimento possa auxiliar na criação de políticas públicas regionais específicas para a saúde da mulher.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Gravidez. Política Pública de Saúde.

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora

² Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora

Abstract

Since the establishment of the National Policy for Comprehensive Women's Health Care, care for pregnancy and childbirth has intensified. It is known that prenatal care is essential during pregnancy to ensure the health of the mother and fetus. It is important to know about the reality of pregnant women in the municipalities, since this can assist in the creation of specific regional public policies for women's health. **General objective:** of tracing the profile of pregnant women with respect to age, ethnicity, socioeconomic conditions. The research subjects were pregnant women from Juiz de Fora/MG who sought health services in the first half of 2023 from two public institutions in the city of Juiz de Fora - a Basic Health Unit and a hospital. **Methodology:** was cross-sectional and descriptive, with quantitative characteristics, with the application of a closed questionnaire with 19 questions for pregnant women and the data generated were presented and thus the construction of tables occurred. **Results:** the profile of the pregnant women in this research was characterized as: the predominant age group was between 20 and 24 years; the majority declared themselves brown; they are married or live with their partners; they work at home or are unemployed; they do not have health insurance and it is necessary to resort to the Unified Health System for exams and consultations; they have their own home with basic water services, sewage treatment and garbage collection; the health system is not available for them. **Conclusion:** It is understood that this study made it possible to know the profile of pregnant women attended in two health institutions in Juiz de Fora and, from it, it is hoped that this knowledge can assist in the creation of specific regional public policies for women's health. onclusions:

Keywords: Women's health. Pregnancy. Política Pública de Salud.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sociodemográficos (parte 1)	12
Tabela 2 - Relação entre ano de referência e grupo etário da mãe em Juiz de Fora	13
Tabela 3 - Dados sociodemográficos das gestantes (parte 2)	14
Tabela 4 - Características obstétricas das gestantes	18
Tabela 5 - Tipo de parto em relação ao grupo etário em Juiz de Fora/2023.	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIVS - Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde

PNAISM - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

SES-MG - Secretaria de Estado de Saúde

SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

SISPRENATAL – Sistema de monitoramento e avaliação da atenção ao pré-natal e ao puerpério

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS - Unidade Básica de Saúde

UPA - Unidades de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 Introdução.....	9
2 Percurso metodológico.....	10
3 Resultados e discussões.....	12
4 Considerações finais.....	21
5 Referências Bibliográficas.....	22
Anexo A	25
Apêndice 1	27
Apêndice 2	28

1. Introdução

Sabe-se que a saúde envolve uma série de fatores que se estendem desde o lazer, a alimentação às condições socioeconômicas e, no caso das mulheres, essas questões são dificultadas pelas discriminações no trabalho, pelas responsabilidades com a casa e o cuidado com a família. Outros fatores como raça, etnia e situação de pobreza realçam ainda mais as desigualdades. Pensando em cuidar e proteger as mulheres, o Ministério da Saúde definiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que abrange a saúde de forma integral e, sobretudo, a relacionada à gravidez e ao parto (Brasil, 2011).

A gestação é um processo complexo e fascinante que envolve uma série de mudanças físicas, emocionais e hormonais no corpo da mulher para permitir o crescimento e desenvolvimento saudável do feto. É um período crucial na reprodução humana e dura, aproximadamente, 40 semanas, contadas a partir do primeiro dia do último período menstrual da mulher (Mann *et al.*, 2010).

Sabe-se que o pré-natal é fundamental durante a gestação para garantir a saúde da mãe e do feto. As visitas regulares ao médico permitem monitorar o progresso da gestação, realizar exames - como ultrassonografias - e receber orientações sobre cuidados pré-natais, alimentação saudável, exercícios e preparação para o parto (Brasil, 2012).

Este trabalho integra uma pesquisa maior intitulada “Expectativa das gestantes da cidade de Juiz de Fora/MG e região com relação à preferência pelo tipo de parto”, a partir da qual se buscou obter o conhecimento acerca do perfil das gestantes e da influência das condições sociais, econômicas, bem como a localidade de residência das gestantes que procuram os serviços hospitalares da cidade de Juiz de Fora.

Juiz de Fora é uma cidade localizada na região da Zona da Mata Mineira, que apresenta cerca de 540 mil habitantes (IBGE, 2022). Os últimos dados oficiais sobre o Sistema de Saúde apontam para a presença de 165 estabelecimentos de saúde que atendem ao SUS na cidade, de um total de 337 estabelecimentos, o que deixa Juiz de Fora em 2º lugar do ranking de números absolutos de estabelecimentos de saúde no Estado de Minas Gerais, atrás apenas da capital, Belo Horizonte (IBGE, 2009).

De acordo com dados da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, na aba de Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 2023, até o mês de agosto, em Juiz de Fora foram realizados 2.298 partos, o que equivale a, aproximadamente, 2,5% dos partos realizados no mesmo período em Minas Gerais (90.050 partos).

Abordar sobre a gestação na cidade de Juiz de Fora com o intuito de obter um conhecimento da população e seu estilo de vida, demonstrando o seu perfil com o objetivo de criar dados científicos torna-se importante e relevante para a saúde da mulher uma vez que pode auxiliar na criação de políticas públicas específicas para a região.

Assim, este trabalho teve por objetivo geral investigar o perfil de gestantes atendidas em uma instituição básica de saúde e um hospital universitário localizados em Juiz de Fora. Com isso buscou-se traçar o perfil de gestantes em relação à faixa etária, etnia, estado civil e condição socioeconômica, bem como procurou-se quantificar a proporção entre gestações planejadas e não planejadas, assim como traçar o tipo de gestação, classificando-a em única ou múltipla e o tipo de parto desejado.

2. Percurso metodológico

Trata-se de uma pesquisa de campo, em interação direta com sujeitos. Neste sentido, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora, através da Plataforma Brasil sob o número 39046120.3.0000.5147. A partir desta aprovação foi realizado o contato com as Gerências dos Serviços de Saúde para o início da coleta dos dados das gestantes nos locais selecionados, exemplificando a importância de tais resultados para se conhecer o perfil das gestantes atendidas.

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram as gestantes que estiveram realizando o acompanhamento pré-natal nos serviços de saúde, nos meses de janeiro a junho de 2023, em duas instituições públicas da cidade de Juiz de Fora - uma Unidade Básica de Saúde e um Hospital - e que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice A). A escolha pelos locais de coleta dos dados recaiu nos locais onde a pesquisadora realizou os seus estágios

obrigatórios para conclusão do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Sabe-se que os níveis de atenção e assistência à saúde no Brasil são estabelecidos pela Portaria 4.279 de 2010, que estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo eles: atenção primária, atenção secundária e terciária. Assim, nesta pesquisa, as gestantes foram abordadas na atenção primária – Unidade Básica de Saúde, considerada a porta de entrada para o SUS, pois se localiza próximo de bairros de residência das gestantes, onde as consultas realizadas de pré-natal são de baixo risco; e na atenção terciária – Hospital, que faz parte do nível de alta complexidade da atenção especializada, incluindo as consultas de pré-natal de alto risco. Não houve abordagem de gestantes na atenção secundária, que seriam as Unidades de Pronto Atendimento (UPA's), que concentram os atendimentos de saúde de complexidade intermediária.

Não fizeram parte do corpo da pesquisa gestantes com algum problema cognitivo que pudesse prejudicar a coleta dos dados e gestantes que não responderam ou não concordaram em participar da pesquisa ao negarem a assinatura do TCLE.

Em relação à participação na pesquisa, das 32 gestantes abordadas que se apresentaram para realização da consulta de pré-natal nas instituições de pesquisa, no período da realização da coleta de dados, 30 concordaram em participar e assinaram o TCLE (6 gestantes na Unidade Básica de Saúde e 24 gestantes no Hospital). Duas gestantes não quiseram ou não se interessaram em responder e participar da pesquisa.

O questionário estruturado, fechado, com 19 questões objetivas (Apêndice B) foi aplicado de forma separada, em dias e horários diversos, distribuídos ao longo do primeiro semestre de 2023. A aplicação ficava a critério da gestante: Vinte e sete gestantes pediram para que a leitura das perguntas fosse feita oralmente e a pesquisadora anotava as respostas e três preferiram responder elas mesmas ao questionário.

Assim, a metodologia utilizada teve o cunho transversal e descritivo, com características quantitativas. Os dados gerados pelos questionários aplicados foram apresentados e analisados descritivamente e, a partir das variáveis, foram produzidas tabelas compostas com frequência absoluta e relativa.

3. Resultados e discussões

A Tabela 1 apresenta uma parte dos dados sociodemográficos coletados nos questionários aplicados às 30 gestantes integrantes da pesquisa.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos (parte 1)

	Número total de gestantes = 30	
	N	%
Faixa etária (anos)		
Abaixo de 20	1	3,3
20 – 24	10	33,3
25 – 29	7	23,3
30 – 39	9	30,0
Acima de 40	3	10,0
Autodeclaração - cor da pele		
Parda	13	43,3
Negra	9	30,0
Branca	6	20,0
Amarela	2	6,7
Estado civil		
Solteira	9	30,0
Casada / união estável	20	66,7
Separada	1	3,3
Renda mensal familiar		
Inferior a 1 salário-mínimo	11	36,7
Entre 1 e 3 salários-mínimos	16	53,3
Entre 3 e 6 salários-mínimos	2	6,7
Sem renda	1	3,3
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	5	16,7
Ensino fundamental completo	5	16,7
Ensino médio incompleto	2	6,7
Ensino médio completo	12	40,0
Ensino superior incompleto	3	10,0
Ensino superior completo	3	10,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observa-se que a faixa etária de 20 a 24 anos (33,3%) foi a mais recorrente, com dez gestantes; sete mulheres tinham entre 25 e 29 anos (23,3%); nove tinham idade entre 30 e 39 anos (30%). Apenas uma gestante tinha 18 ou 19 anos (3,3%) e, acima dos 39 anos, estavam três gestantes (10%) (Tabela 1).

Os dados da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde em Minas Gerais, até julho de 2023, apontam que foram realizados 90.050 partos; desses, 2.124 na cidade de Juiz de Fora. Em relação à faixa etária das gestantes de Juiz de Fora, 46,4% possuíam entre 20 e 29 anos e 38,1% entre 30 e 39 anos, reforçando os dados de perfil etário encontrados nas duas instituições de saúde pesquisadas.

Além disso, pela série histórica, a partir de 2019 até o primeiro semestre de 2023, percebe-se um declínio, ano a ano, no número geral de gestações na cidade de Juiz de Fora (Tabela 2). Essa mesma situação é evidenciada, no mesmo período, no país, com 2.849.146 em 2019; 2.730.145 em 2020; 2.677.101 em 2021; 2.471.519 em 2022 e 986.593 até julho de 2023 (SINASC, 2023).

Tabela 2: Relação entre ano de referência e grupo etário da mãe em Juiz de Fora.

Ano de referência	0 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a +	Branco/ Ignorado	Todos
2019	35	653	1.322	1.430	1.643	1.072	303	0	6.458
2020	26	579	1.318	1.399	1.411	1.018	292	0	6.043
2021	12	514	1.186	1.308	1.412	969	252	0	5.653
2022	20	421	1.038	1.224	1.270	892	305	0	5.170
2023	2	167	436	549	504	360	106	0	2.124

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) – Juiz de Fora; Agosto de 2023

Ainda, o estudo de Pavelqueires e Santos (2020) que buscou traçar o perfil das gestantes atendidas em situação de urgências e emergências obstétricas em um hospital público no interior de São Paulo, trouxe um dado interessante ao apontar que as gestantes que mais precisaram de atendimento

de urgência e emergência se encontravam na faixa etária de 20 a 24 anos (27,4%). Encontrou-se porcentagem aproximada de gestantes nesta faixa etária na pesquisa (33,3%) e essa pouca idade pode corroborar para uma maior insegurança na gravidez e na busca por ajuda médica diante de qualquer sinal de dificuldades.

Com relação a autodeclaração da cor da pele, 13 mulheres se reconheceram como pardas (43,3%); nove como negras (30%); seis se consideraram brancas (20%) e duas mulheres se apresentaram como amarelas (6,7%) (Tabela 1).

O estudo de Pereira *et al.* (2020) que aborda o perfil das gestantes atendidas no pré-natal em equipes de estratégia de saúde da família corrobora os resultados encontrados na pesquisa ao apontar que, das 6.545 gestantes que possuíam cadastro no SISPRENATAL, 55,19% se autodeclaravam pardas. Em sentido contrário, na Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, a maioria das gestantes em Juiz de Fora, em 2023, se autodeclararam brancas (42,3%).

Sobre o estado civil, a maioria era casada ou morava com companheiros, totalizando 20 gestantes (66,7%); nove gestantes eram solteiras (30%) e apenas uma era separada (3,3%) (Tabela 1).

Onze mulheres (36,7%) responderam que a sua renda familiar era inferior a um salário-mínimo; 16 pessoas (53,3%) afirmaram ter uma renda até três salários-mínimos; duas mulheres (6,7%) responderam que sua faixa salarial estava entre 3 e 6 salários e uma gestante (3,3%) afirmou não ter renda alguma (Tabela 1). Dados do IBGE (2021) apontam que o salário médio mensal dos trabalhadores formais em Juiz de Fora gira em torno de 2,4 salários-mínimos, dentro da faixa de renda encontrada na pesquisa.

A respeito da escolaridade das mulheres que realizavam pré-natal nos locais pesquisados, cinco (16,7%) afirmaram possuir o ensino fundamental incompleto; cinco (16,7%) possuíam o ensino fundamental completo; duas (6,7%) tinham ensino médio incompleto contra doze (40%) com ensino médio completo; três (10%) tinham ensino superior incompleto e três (10%) possuíam diploma de ensino superior (Tabela 1).

Em relação ao nível de escolaridade a Plataforma Integrada aponta que no primeiro semestre de 2023, a maioria das gestantes informou ter o ensino

médio incompleto (58%) e 34% o ensino médio completo. O que difere do estudo realizado invertendo-se nas instituições de saúde pesquisadas, onde apenas 6,7% possuem ensino médio incompleto e 40% o ensino médio completo.

Concordando com os dados da pesquisa, um estudo realizado por Aguiar (2020), no Maranhão, traçou o perfil de gestantes buscando conhecer as orientações sobre os sinais de trabalho de parto realizadas durante o pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde, indicando que a maioria das gestantes, cerca de 80%, tinham entre 20 e 29 anos, tinham ensino médio completo (45,4%) e renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos (81,8%). No entanto, de forma divergente, na amostra a maioria vivia sem companheiro (54,5%), enquanto neste estudo a maioria era casada ou morava com companheiro (66,7%).

A Tabela 3 apresenta dados da pesquisa relacionados ao perfil laboral, condições sobre moradia e outras informações sociodemográficas e econômicas relevantes das gestantes.

Tabela 3: Dados sociodemográficos das gestantes (parte 2)

	Número total de gestantes = 30	
	N	%
<i>Estado laboral</i>		
Desempregadas	7	23,3
Ativas e trabalhando	18	60,0
Recebendo algum benefício	2	6,7
Aguardando benefício / férias	3	10,0
<i>Profissão</i>		
Manicure	2	6,7
Do lar	8	26,7
Desempregada	4	13,3
Secretária	2	6,7
Operadora de caixa	2	6,7
Auxiliar de limpeza	2	6,7
Outras	10	33,3
<i>Plano de saúde</i>		
Possui	5	16,7
Não possui	25	83,3

Moradia - casa própria		
Possui	18	60,0
Não possui	12	40,0
Número de pessoas que residem no imóvel		
1 / mora sozinha	2	6,7
2 pessoas	8	26,7
3 pessoas	9	30,0
4 pessoas	9	30,0
5 pessoas	2	6,7
Local de residência		
Juiz de Fora	22	73,3
Outros municípios	8	26,7
Serviços públicos na moradia		
Água potável	27	90,0
Coleta e tratamento de esgoto	26	86,7
Coleta de lixo	29	96,7
Não sabe responder	1	3,3

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sobre o estado laboral, 18 pessoas (60%) disseram estar ativas e trabalhando; sete estavam desempregadas (23,3%); duas estavam recebendo algum tipo de benefício (6,7%) e outras respostas foram citadas por três mulheres (10%): aguardando algum tipo de benefício ou em período de férias (Tabela 3). A partir de dados do IBGE (2020), Juiz de Fora apresenta 28,8% da população ocupada, porcentagem mais de 3 vezes inferior a encontradas na amostra desta pesquisa.

As profissões mais recorrentes entre as gestantes foram do lar (oito – 26,7%); manicure (duas – 6,7%); secretária (duas – 6,7%); operadora de caixa (duas – 6,7%); auxiliar de limpeza (duas – 6,7%). Quatro gestantes estavam desempregadas (quatro – 13,3%) e outras 10 desempenhavam funções diversas (Tabela 3).

Em relação a possuírem plano ou convênio de saúde, 25 mulheres (83,3%) afirmaram que não possuíam e apenas cinco (16,7%) contavam com este benefício (Tabela 3). O sistema de saúde brasileiro caracteriza-se pela coexistência de sistemas públicos e privados. A intenção constitucional seria a instituição da saúde privada como complementar ao SUS. No entanto, percebe-

se a sobreposição dos sistemas em nosso país, o que leva a atuação de plano de saúde oferecendo uma cobertura duplicada, onde seus segurados podem acessar tanto os serviços públicos quanto os privados (Souza Júnior *et al*, 2020). Segundo os autores, em 2019, a cobertura de plano de saúde médico ou odontológico foi estimada em 28,5% da população do país, sendo mais concentrada entre as pessoas ocupadas com empregos considerados formais. A sobreposição entre os serviços públicos e privados pode ser verificada nesta pesquisa, uma vez que todas as gestantes estavam em atendimento no SUS. Contudo, cerca de 16,7% afirmaram possuir plano de saúde privado. Santos *et al* (2008) teceram críticas a essa situação enfatizando os problemas gerados, tanto em relação ao acesso aos serviços de saúde, quanto aos gastos públicos, pois, além de continuarem a usar os serviços públicos, os gastos com o pagamento do plano de saúde podem ser deduzidos do imposto de renda devido, transferindo para o governo os gastos com o setor privado de saúde.

A respeito da moradia, 18 pessoas (60%) responderam que residiam em casa própria, enquanto 12 (40%) afirmaram não possuir casa própria. Duas mulheres (6,7%) responderam que moravam sozinhas; oito responderam que residiam com outra pessoa (26,7%); três pessoas morando na mesma residência foi a resposta de nove gestantes (30%); também nove responderam que residiam quatro pessoas na mesma casa (30%) e duas responderam que eram cinco moradores na mesma residência (6,7%) (Tabela 3).

Vinte e duas mulheres (73,3%) residiam na cidade de Juiz de Fora e oito gestantes (26,7%) residiam em cidades vizinhas, sendo uma em cada: Senador Cortes, Santa Bárbara, Dolores do Turvo, Divino, Paraíba do Sul, Além Paraíba, Belmiro Braga e Ubá.

Acerca do oferecimento de serviços públicos em sua moradia, 27 (90%) responderam que suas casas tinham água potável, 26 (86,7%) afirmaram possuir tratamento e coleta de esgoto, 29 (96,7%) eram servidas por coleta de lixo. Apenas uma gestante (3,3%) não soube responder às questões perguntadas (Tabela 3).

Com relação à crença religiosa, 12 mulheres (40%) afirmaram ser católicas e a mesma quantidade evangélicas (40%); três afirmaram serem cristãs em sentido amplo, sem se vincularem a religião específica (10%) e três (10%) afirmaram não possuir crença religiosa.

Na sequência, a Tabela 4 apresenta dados da pesquisa associados às características obstétricas das gestantes integrantes da pesquisa.

Tabela 4: Características obstétricas das gestantes

	Número total de gestantes = 30	
	N	%
Planejamento da gestação		
Sim	9	30,0
Não	21	70,0
Tipo de gestação		
Única	30	100,0
Múltipla	0	0,0
Preferência pelo tipo de parto		
Normal	16	53,3
Cirúrgico	14	46,7
Acompanhamento pré-natal		
Sim	30	100,0
Não	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação ao planejamento da gestação, nove gestantes (30%) afirmaram que ela havia sido planejada, enquanto 21 (70%) afirmaram que não haviam planejado engravidar (Tabela 4). E, todas estavam grávidas de feto único. De acordo com a Plataforma Integrada, em Juiz de Fora no primeiro semestre de 2023, foram contabilizadas quase a totalidade de gestações únicas – 97,5%, sendo apenas 2,5% de gestação dupla na cidade (SINASC, 2023).

O planejamento familiar deve se constituir como uma forma de assegurar o acesso à informação e aos serviços de saúde de modo a promover uma sexualidade segura e a possibilidade de escolha pela maternidade/paternidade. (ROCHA *et al.*, 2017). Ainda, mesmo com os métodos de contracepção disponíveis para a população, gratuitamente, no sistema público de saúde, que poderiam auxiliar no planejamento da vida das

mulheres ao evitar uma gravidez indesejada, ainda é alto o número de gestações não planejadas no país.

A pesquisa realizada por Bonatti *et al.* (2018) buscou identificar os possíveis fatores associados à ocorrência de gravidez não planejada em duas instituições de Rondonópolis/MT e os dados encontrados corroboram com a porcentagem observada nesta pesquisa, com a indicação de 75,3% das mulheres em gravidez atual não planejada e, como desdobramento disso, os autores concluíram que houve maior número de intercorrências durante o período gestacional entre o grupo de mulheres em gravidez não planejada do que nas que foram planejadas. Estudos de Albuquerque *et al.*, (2017); Araújo & Nery (2018) e Silva *et al.* (2019) também apontaram para os altos índices de gravidez não planejada nas localidades pesquisadas.

Acerca da preferência pelo tipo de parto, 16 gestantes (53,3%) afirmaram preferir o parto normal, indicando como justificativa para tal escolha motivos pessoais (sete – 23,3%); medo de sentir dor (duas – 6,7%); experiência com parto anterior (sete – 23,3%) e indicação médica (quatro – 13,3%). As 14 mulheres que responderam preferir o parto cirúrgico (46,7%), afirmaram que achavam a cesariana mais segura para o bebê ou indicaram que já fariam laqueadura ou apresentaram preocupação com a saúde do bebê por serem portadoras de Doença de Crohn, hipertensão arterial ou diabetes Mellitus (Tabela 4).

Apesar da cesariana não ser o resultado que expressa a maioria em nossa pesquisa, a diferença é pouca em relação ao parto normal, com apenas duas gestantes a mais que preferem o parto normal. O artigo “Conhecimento de Discentes do Curso de Graduação em Medicina sobre Vias de Parto, de autoria de Leite (2021), aponta para a alta incidência de partos cesáreos no mundo, especialmente no Brasil e alega que a orientação e o suporte fornecidos pelo profissional de saúde, principalmente pelo médico, são fatores que levam à escolha das gestantes por esse tipo de parto.

Os dados da Plataforma Integrada em relação aos tipos de parto por grupo etário da mãe realizados em Juiz de Fora, no primeiro semestre de 2023, corroboram com a prevalência de partos cesáreos em relação ao normal, sobretudo os de mães com idade de 25 anos ou mais (Tabela 5).

Tabela 5: Tipo de parto em relação ao grupo etário em Juiz de Fora – 2023

Tipos de parto	00 a	15 a	20 a	25 a	30 a	35 a	40 a	Branco/ Ignorado	Todos
	14	19	24	29	34	39	+		
Vaginal	1	109	253	230	192	93	93	0	910
Cesário	1	58	183	319	312	267	74	0	1.214
Branco/Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Todos	2	167	436	549	504	360	106	0	2.124

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) - Agosto de 2023

Associado à prevalência de parto cirúrgico em Juiz de Fora, a partir dos dados é possível perceber que são as mães jovens, com idade menor que 25 anos as que mais são submetidas ao parto normal.

Quanto à realização de acompanhamento pré-natal, todas as gestantes responderam estar participando de consultas de pré-natal com regularidade. Notícia veiculada no Portal G1 (2023), aponta que Juiz de Fora teve um aumento de 450% do ano 2020 para 2021 no número de casos de mortalidade materna no comparativo dos dois mais recentes estudos anuais disponibilizados no Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). Isso se deu no contexto de pandemia, evidenciando que as causas estão relacionadas à doença em si, mas, sobretudo, às dificuldades de acompanhamento pré-natal das gestantes e de acesso aos hospitais. Essa não foi uma situação pontual de Juiz de Fora, mas de todo país, o que corrobora a importância da regularidade das consultas de pré-natal durante a gestação para evitar desdobramentos prejudiciais à saúde da mulher e do bebê.

Sabe-se que a gestação é um processo repletos de transformações e para muitas mulheres é um sonho sendo realizado. A gestação pode ser dividida em três trimestres ao se levar em consideração as evoluções embrionárias que ocorrem em cada etapa. O primeiro trimestre abrange as primeiras 12 semanas e é marcado por mudanças hormonais significativas e o desenvolvimento inicial do embrião. O segundo trimestre vai da 13^a à 27^a semana e é caracterizado pelo crescimento e desenvolvimento contínuos do feto. No terceiro trimestre, que abrange da 28^a semana até o nascimento, o feto

se desenvolve rapidamente e se prepara para a vida fora do útero (Ministério da Saúde, 2016). A Portaria nº 570 de 2000 do Ministério da Saúde preconiza que sejam feitas no mínimo seis consultas de pré-natal, sendo que, preferencialmente, deveria ser uma consulta no primeiro trimestre, duas consultas no segundo trimestre e três consultas no terceiro trimestre. Nesse caso, é preciso redobrar os cuidados com as gestantes que não estão seguindo essa recomendação e orientá-las sobre a importância de realizar o pré-natal, uma vez que são as consultas que irão acompanhar as mudanças biológicas na mãe e no feto, o desenvolvimento embrionário e, sobretudo, irão acompanhar a saúde emocional da mãe buscando as fontes de apoio e as fragilidades que possam ser vivenciadas nesse período.

Assim, ao traçar o perfil das gestantes desta pesquisa foi importante compreender se a gestação foi planejada ou não, qual o tipo de gestação a mulher está vivenciando, quais as preferências pela via de parto e se as consultas de pré-natal estão sendo realizadas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. Diante do cenário encontrado, observa-se que a maior parte dos indicadores de acompanhamento de pré-natal estão sendo atingidos, o que revela um resultado favorável na assistência pré-natal nas instituições pesquisadas.

4. Considerações finais

Em linhas gerais, o perfil das gestantes desta pesquisa se caracteriza como: a faixa etária predominante foi entre 20 a 24 anos; a maioria se autodeclarou parda; são casadas ou moram com os companheiros; trabalham em casa ou estão desempregadas; não possuem plano de saúde sendo necessário recorrer ao Sistema Único de Saúde para exames e consultas; têm casa própria com serviços básicos de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo; a renda familiar é de até três salários mínimos; o nível de escolaridade é o ensino médio completo; residem em Juiz de Fora; 70% não planejaram a gravidez, porém quase a totalidade das grávidas (97%) realizam as consultas de pré-natal. Interessante observar que quanto à preferência na escolha pela

via de parto, a diferença entre parto normal e cirúrgico foi de 6% em favor do parto normal.

Entende-se que este estudo possibilitou conhecer o perfil das gestantes atendidas em duas instituições de saúde de Juiz de Fora e, a partir dele, espera-se que este conhecimento possa auxiliar na criação de políticas públicas regionais específicas para a saúde da mulher.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, L. C de; *et al.* Perfil das gestantes e conteúdo das orientações sobre os sinais de trabalho de parto recebidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 48–60, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21285>> Acesso em: 25 de junho de 2023.

ALBUQUERQUE, A. P. S., PITANGUI, A. C. R., RODRIGUES, P. M. G.; ARAÚJO, R. C. Prevalência da gravidez de repetição rápida e fatores associados em adolescentes de Caruaru, Pernambuco. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, 17(2), 355-363, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/nY6n6kMgZfmgksMrkNkTfFD/?lang=pt#> > Acesso em: 7 de agosto de 2023.

ARAÚJO, A. K. L; NERY, I. S. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enferm.**, 23(2), 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55841> > Acesso em: 8 de agosto de 2023.

BONATTI, A. F. *et al.* Factors Associated to the Unplanned Pregnancy Type in the Family Health Strategy Project. **J. res.: fundam. care. Online**, 10(3), 871-876, 2018. Disponível em:<<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6256> > Acesso em: 7 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwOQ==> .> Acesso em: 25 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 4.279, de 30 de dezembro de 2010. **Estabelece diretrizes para a organização da Rede**

de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Brasília, DF, 2010. Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.htm

> Acesso em: 4 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_sau_de_mulheres.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes**.

Brasília, DF: 2011. Disponível em: chrome-

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf> Acesso em: 25 de junho de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>> Acesso em: 06 de agosto 2023.

JORGE, A. L. S. *et al.* Vias de parto: perfil das gestantes da rede pública e privada quanto às informações repassadas. 30º Congresso Médico Acadêmico da **Unicamp – Campinas**, 2021. Disponível em:

<<https://doity.com.br/anais/comau2021/trabalho/210545> .> Acesso em: 25 de junho de 2023.

LEITE, Y. S. DE C. O. *et al.* Conhecimento de Discentes do Curso de Graduação em Medicina sobre Vias de Parto. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. e167, 2021. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/YCvwqfpmgjhkJVtdYf8ccbs/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 25 de junho de 2023.

MANN, L. *et al.* Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n3 p.730-741. 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/motriz/a/V4DbJt6QcVqjRmVzZVkyLNy/abstract/?lang=pt> .> Acesso em: 25 de junho de 2023.

PAVELQUEIRES, S.; SANTOS, I. T. R. dos. Perfil de gestantes atendidas em um hospital público no interior paulista. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4687-e4687, 2020. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/4687>> Acesso em: 25 de junho de 2023.

PEREIRA, J. S., *et al.* Perfil de gestantes atendidas no pré-natal em equipes de estratégia saúde da família. *Saúde Coletiva* (Barueri), v.10, n.52, p. 2112–2123, 2020. Disponível em:

<<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/524>

.> Acesso em: 25 de junho de 2023.

ROCHA, A.C.F. et al. Atividades de enfermagem no planejamento familiar: projeto de extensão universitária. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v.1, n.13, p.69-82, 2017. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/19709>.> Acesso

em: 31 julho de 2023.

SANTOS IS *et al.* O mix público-privado no Sistema de Saúde Brasileiro: financiamento, oferta e utilização de serviços de saúde. **Cien Saude Colet**, 13(5):1431-1440, 2008. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/csc/a/SVQWPvGk8rRDCyRKGsH99vF/?lang=pt>>

Acesso em: 8 de agosto de 2023.

SILVA, M. J. P., NAKAGAWA, J. T. T., SILVA, A. L. R. e ESPINOSA, M. M. Planejamento da gravidez na adolescência. **Cogitare enferm.**, 24,

2019. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/59960>>

Acesso em: 8 de agosto de 2023.

SILVA, E. V. *et al.* Relação do tipo de parto com o perfil epidemiológico da assistência pré-natal e perinatal em um município de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 241–247, jan. 2020.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/v7fLrhK6jcZHxLzNy6fvsMB/?lang=pt>.>

Acesso em: 25 de junho de 2023.

XAVIER, R. B. *et al.* Risco reprodutivo e renda familiar: análise do perfil de gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1161–1171, abr. 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/zBYfwQg3fLfcnc8PkVCX8NN/?lang=pt> .>

Acesso em: 25 de junho de 2023.

ANEXO A

1- Parecer nº 5.550.453 de 28 de julho de 2022



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Expectativa das gestantes da cidade de Juiz de Fora/MG e região com relação ao tipo de parto (natural ou cirúrgico)

Pesquisador: Maria Inês da Cruz Campos

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 39046120.3.0000.5147

Instituição Proponente: Departamento de Morfologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.550.453

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas do Projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1901034_E1.pdf 21/06/2022 20:38:49)

Desenho:

"Estudo observacional do tipo transversal e descritivo e de caráter quantitativo."

Resumo:

"O parto cirúrgico é um importante recurso que possibilita que o bebê seja retirado do útero materno, ao invés de nascer naturalmente, passando pelo colo do útero e vagina. Esse tipo de parto resguarda a vida da mãe e/ou da criança que esteja correndo algum risco de mortalidade ou morbidade materna e perinatal. Nesse sentido, a cesariana é um ótimo recurso disponível para proteger tanto a saúde da mãe como a da criança, permitindo um parto sem maiores complicações nos casos em que há indicação para esse procedimento por motivos médicos (Queiroz et al., 2005). Entretanto, nas últimas décadas, tem ocorrido em todo o mundo uma crescente incidência de operações do tipo cesariana. Portanto, torna-se necessária uma análise detalhada e uma abordagem focada nas repercussões que essa mudança pode gerar, assim como os fatores determinantes para a escolha entre um parto normal ou cirúrgico. Desse modo, o presente estudo se propõe a analisar a expectativa das gestantes com relação ao tipo de parto (normal ou

Outros	UBS_Contato_pesquisadores.xlsx	20:38:25	Campos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Prospectivo.pdf	21/06/2022 20:37:19	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Infraestrutura_Prefeitura_JF.pdf	21/06/2022 20:26:00	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
Outros	Questionario_Prospectivo.pdf	18/03/2022 10:36:17	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_sigilo.pdf	18/03/2022 10:35:33	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento_Menores.pdf	18/03/2022 10:35:06	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis.pdf	18/03/2022 10:34:51	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/03/2022 10:34:31	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termoconfidencialidade.pdf	21/02/2021 21:48:35	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaodeComprometimento.pdf	21/02/2021 21:47:38	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	HospitalUniversitario.doc	15/11/2020 22:19:45	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	HospitalMaternidadeTherezinha.doc	15/11/2020 22:16:09	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	HospitalJoaoPenido.doc	15/11/2020 22:15:46	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada.pdf	22/09/2020 15:40:05	Maria Inês da Cruz Campos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 E-mail: cep.propp@ufjf.br

Apêndices

1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **"Expectativa das gestantes da cidade de Juiz de Fora/MG e região com relação ao tipo de parto"**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é obter o conhecimento acerca do perfil das gestantes e da influência das condições sociais, econômicas, bem como a localidade de residência das gestantes que procuram os serviços hospitalares da cidade de Juiz de Fora. Nesta pesquisa pretendemos analisar a expectativa das gestantes com relação ao tipo de parto (normal ou cirúrgico) e comparar esses dados obtidos na cidade de Juiz de Fora com os dados nacionais acerca do tema. Além disso, procura-se relacionar fatores socioeconômicos, local e condições de moradia, a idade da gestante, o planejamento ou não da gestação e o tipo de gravidez (única ou múltipla) com a via de parto preferida pela mesma.

Caso você concorde em participar, vamos **lhe apresentar a pesquisa. Dessa forma você poderá obter o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Serão feitas perguntas sobre o tema do estudo e as respostas serão anotadas para fins de registro dos dados.** Esta pesquisa tem **alguns riscos mínimos, que são: possibilidade de identificação do entrevistado e de constrangimento durante a entrevista.** Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, **será adotada a confidencialidade da identificação do entrevistado.** A pesquisa pode ajudar **na formação médica pautada na abordagem das gestantes de uma maneira biopsicossocial e humanizada, por analisar de modo amplo os fatores que influenciam as expectativas dessas mulheres.**

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20__ .

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Profª Maria Inês da Cruz Campos
Campus Universitário da UFJF
Faculdade/Departamento/Instituto: Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas
CEP: 36036-466
Fone: (32) 2102-3212
E-mail: cruz.campos@icb.ufjf.br

2 – Instrumento de Coleta de Dados

1) Faixa etária da mãe (gestante):

Menor de 15 anos De 15 a 17 anos De 18 a 19 anos De 20 a 24 anos De 25 a 29 anos De 30 a 39 anos Maior de 39 anos

2) Assinale a alternativa que indique sua cor:

branca
 parda negra
 amarela indígena

3) Estado Civil:

Solteira
 Casada/mora com acompanhante
 Separada/desquitada/divorciada
 Viúva
 Outro

4) Profissão:

5) Situação profissional atual:

Ativa
 Em benefício
 Desempregada
 Aposentada
 Outro: .

6) Possui plano de saúde?

Sim Não

7) Em relação à moradia: mora em casa própria não tem casa própria

8) Quantas pessoas moram em sua residência?

9) Qual a sua renda familiar per capita?

Nenhuma renda
 Até 1 salário mínimo (até R\$ 1045,00)
 De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1045,01 até R\$ 3.135,00)
 De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 3.135,01 até R\$ 6.270,00)

- De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 6.270,01 até R\$ 9.405,00)
- De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 9.405,01 até R\$ 12.540,00)
- De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 12.540,01 até R\$ 15.675,00)
- Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 15.675,01)

10)Qual sua escolaridade?

- Não alfabetizado
- Alfabetizado
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo

11)Qual cidade mora?

12)Qual bairro?

13)Qual(is) serviço(s) citados são fornecidos à sua casa?

- Distribuição de água potável Coleta de esgoto
- Tratamento de esgoto Coleta de resíduos sólidos

14)Sua gestação foi:

- planejada não planejada

15)Tipo de gravidez: única múltipla Quantas?

16)Em relação à gestação atual, qual tipo de parto gostaria de realizar?

- cesariana normal (vaginal)

17)Qual(is) motivação(ões) mais se aplica(m) para a preferência do tipo do parto:

- Indicação médica.
- Motivos pessoais.
- Interferência familiar.
- Experiência com parto anterior.
- Medo de sentir dor
- Outros

18) Qual sua crença religiosa?

19) Fez pré-Natal?

- Sim Não